

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – UEMA – PAES/2017

Os textos servem como base para refletir sobre o tema que será apresentado e como ponto de partida para você, candidato, desenvolver suas ideias com argumentação consistente. Leia-os antes de elaborar sua redação.

Texto I

[...]

As autoridades não agiram contra o padre, mas se queixaram ao arcebispo. E o padre José Paulo foi chamado à presença do cônego secretário do arcebispo. O padre ficou amedrontado. [...]

O cônego entrou com um passo manso. Os lábios tinham uma linha dura. Não havia nenhuma simpatia humana na sua figura, nos seus traços duros. O padre o viu, levantou-se, beijou humildemente sua mão:

– Cônego...

– Sente-se padre, temos que conversar.

Olhava com os olhos sem expressão o padre. Sentou-se, cruzou as mãos com grande cuidado, afastou sua reluzente batina da batina suja do padre José Pedro.

– Este arcebispo tem graves queixas contra o senhor, padre. Creio que o senhor já sabe do que se trata...

– Só se é as crianças...

– Tem nos chegado bastantes queixas, padre José Pedro.

Olhou o padre com olhos duros. José Pedro baixou a cabeça.

– A viúva Santos, continuou o cônego, queixou-se. O senhor ajudou uma corja de moleques numa praça a vaiá-la.

– Não é verdade, cônego.

– O senhor quer dizer que a viúva mentiu?

– O que ela disse não é verdade. Eu posso lhe narrar o fato...

– Não me interrompa. Porém agora há coisa muito mais grave. O senhor sabe o que fez, sabe?

– O senhor sabe o que é o leprosário?

O cônego não respondeu.

– Às vezes tenho que fazer...

– Compactua com os roubos, com os crimes desses perversos.

– Que culpa eles têm... Que culpa...

– Cale-se. – A voz do cônego era cheia de autoridade.

O padre o olhou horrorizado. O cônego virou as costas e foi saindo.

– A entrevista está terminada, padre José Pedro. Pode se retirar.

Mas o padre ainda ficou parado uns minutos, querendo dizer alguma coisa. Mas não dizia nada, estava como que apatetado...

AMADO, Jorge. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações.)

Texto II

CARTA DO SECRETÁRIO DO CHEFE DE POLÍCIA À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Sr. diretor do Jornal da Tarde

[...] Pelo exposto ficou claramente provado que a polícia não merece nenhuma crítica pela sua atividade em face desse problema. A polícia não tem agido com maior eficiência porque não foi solicitada pelo juiz de menores.

Cordiais saudações.

Secretário do chefe de polícia

(AMADO, Jorge. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações.)

Texto III

CARTA DO JUIZ DE MENORES À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Exmo. sr. diretor do Jornal da Tarde

[...] Não cabe ao juizado de menores capturar os pequenos delinquentes. Cabe velar pelo seu destino posterior. E o sr. dr. chefe de polícia sempre há de me encontrar onde o dever me chama. Não tenho culpa, porém, de que fujam [...] Por quê? Isso é um problema que aos psicólogos cabe resolver e não a mim, simples curioso da filosofia.

De v. exc., admirador e patricio grato,

Juiz de menores

(AMADO, Jorge. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações.)



Texto IV

Vivemos uma guerra civil verbal

Enquanto o surto da gripe H1N1 preocupa os brasileiros, o psicanalista e psiquiatra Jorge Forbes chama a atenção para outro tema, uma crise social do país que, a seu ver, é tão importante ou mais que a gripe: a falta de diálogo entre as pessoas que estão aferradas a verdades estanques. [...] “Mas não temos vacina para isso”, comenta.

(MESQUITA, Renata Valéria. IN: Revista PLANETA. Maio 2016, ano 43, ed. 520.)

Texto V

Você precisa escolher um lado?

“É importante lembrar que o nosso bem-estar depende também do bem-estar comum. Sinto falta disso na nossa sociedade”, comenta a psicóloga Bel Cesar. [...]

Conversas sobre temas controversos devem envolver uma intenção verdadeira das partes de ampliar suas visões, recomenda a psicóloga. Se não, será pura discussão, ou seja, uma disputa contaminada pela raiva e pela luta de poder para ver quem se impõe melhor e convencer o outro de que é ele que está errado.

(MESQUITA, Renata Valéria. IN: Revista PLANETA. Maio 2016, ano 43, ed. 520.)

RECORTE TEMÁTICO

Como vemos nos textos apresentados, a fala do cônego, um discurso autoritário, se sobrepõe e tenta apagar a fala do padre, um discurso sem prestígio, o que impossibilita um diálogo entre os dois para a resolução de um problema social (Texto I, Capitães de Areia). Já os trechos das cartas (Textos II e III), da referida obra, evidenciam justificativas frágeis de seus emissores, calcadas no desinteresse de ambos em dialogarem sobre importante assunto.

Por outro lado, os textos da Revista PLANETA (Textos IV e V) tratam da necessidade do diálogo* entre as pessoas. A falta de comunicação entre as pessoas, em qualquer grupo social, permite refletir sobre o que afirma o psiquiatra citado na reportagem: vivemos uma guerra civil verbal.

* Dialogar – trocar opiniões, comentários etc., alternando papéis de ouvintes e de falantes.

(Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Com um olhar atento para os fatos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, com no mínimo 15 linhas, em que você apresente argumentação fundamentada sobre o tema:

DIÁLOGO: ALICERCE PARA AMPLIAR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS E O CONHECIMENTO NA SOCIEDADE.

Atenção: Ao desenvolver seus argumentos, utilize em um deles uma relação de causa-consequência ou causa-efeito. A leitura dos textos como base para suas reflexões sobre o tema é indispensável.

Instruções: Dê um título à sua redação. Utilize a norma padrão da língua. Não copie trechos dos textos apresentados na coletânea. Não escreva a lápis. Escreva de modo legível e na folha apropriada para a redação.

Obedeça ao que consta no Edital, a respeito da correção da Produção Textual – será atribuída nota zero à prova de produção textual do candidato que:

- a) identificar a folha destinada à sua produção textual;
- b) desenvolver o texto em forma de verso;
- c) desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas);
- d) fugir à temática proposta na prova de produção textual;
- e) fugir à tipologia textual proposta na prova de produção textual;
- f) escrever de forma ilegível;
- g) escrever a lápis;
- h) escrever menos de 15 (quinze) linhas;
- i) deixar a produção textual em branco.

